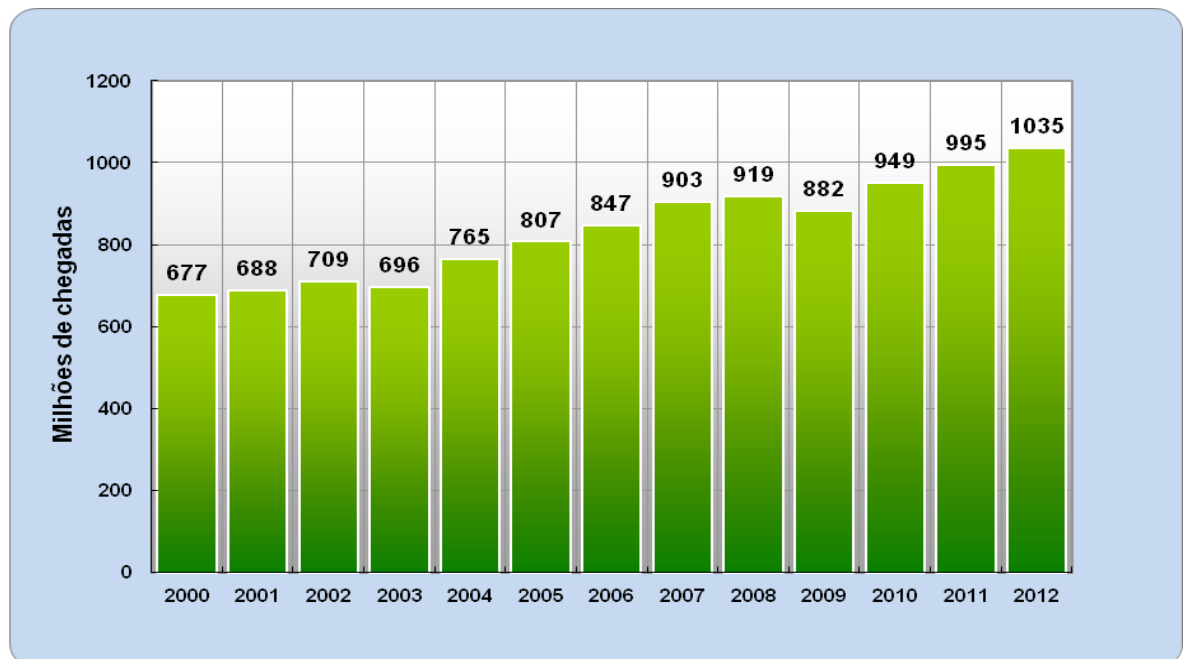


PANORAMA DO TURISMO INTERNACIONAL - 2012

Segundo dados da Organização Mundial de Turismo - OMT, as chegadas de turistas internacionais (visitante que pernoitam) cresceram 4% em 2012, superando globalmente, pela primeira vez na sua história a casa de um bilhão de turistas. Isto é, apesar da instabilidade econômica mundial, a demanda do turismo internacional manteve-se aquecida, com um incremento de 40 milhões de turistas, aos 995 milhões de 2011.

Gráfico 1- Comportamento do Fluxo Turístico Internacional - 2000-2012



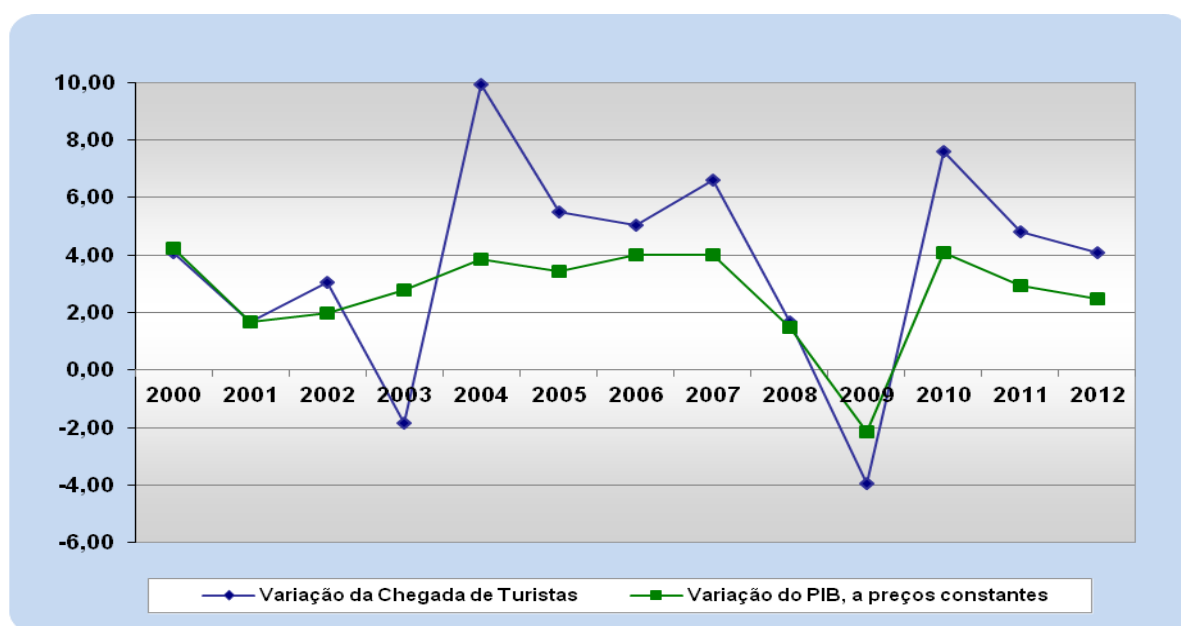
Fonte: Organização Mundial do Turismo - OMT

Nos últimos anos, a atividade turística vem acompanhando o desempenho da economia global e em geral apresenta maior volatilidade. O turismo é uma atividade de demanda, associado ao consumo, sendo seu desempenho fortemente influenciado pelo crescimento no nível de renda dos consumidores efetivos e dos demandantes potenciais. Nota-se no gráfico 2 que os anos de 2003 e 2004, foram anos atípicos, onde o turismo apresentou recuo no seu crescimento contra um leve crescimento da economia global em 2003, seguido de uma forte variação em 2004 de 9,91% contra 3,87% do PIB mundial.

Nos anos de 2008 e 2009 houve forte retração na economia mundial com recessão nos Estados Unidos, estouro da “bolha” imobiliária daquele país, e recuo no número de chegadas de turistas no mundo. Após a tendência de recuperação verificada em 2010 observa-se um novo recuo, nos anos de 2011 e 2012, dessa vez motivada pela crise nos países Europeus, com ênfase na Grécia, Portugal, Espanha e Itália.

A correlação positiva entre o crescimento da economia mundial e o crescimento do turismo internacional pode ser observada no Gráfico 2. Apesar da maior volatilidade da taxa de crescimento do turismo, os períodos de crescimento da economia mundial coincidem com os períodos de aumento do fluxo turístico internacional.

Gráfico 2 - Taxa de Crescimento do Turismo Mundial e da Economia



Fonte: Organização Mundial do Turismo e Fundo Monetário Internacional – FMI

O Gráfico 3 mostra a variação de percentual entre as várias regiões do mundo.

A região da Ásia e do Pacífico registrou o maior crescimento entre todas as regiões, com um aumento de 7%, correspondente a 16 milhões de chegadas de turistas internacionais.

A África recebeu um aumento de 6%, equivalente a mais três milhões de turistas, atingindo pela primeira vez em sua história de 50 milhões.

As Américas também experimentaram um crescimento constante, com aumento de 5% nas chegadas ou seja, mais de 7 milhões de chegadas.

Na Europa, região mais visitada do mundo, responsável por mais da metade do total das chegadas mundiais, as chegadas cresceram 3%, ou 18 milhões atingindo.

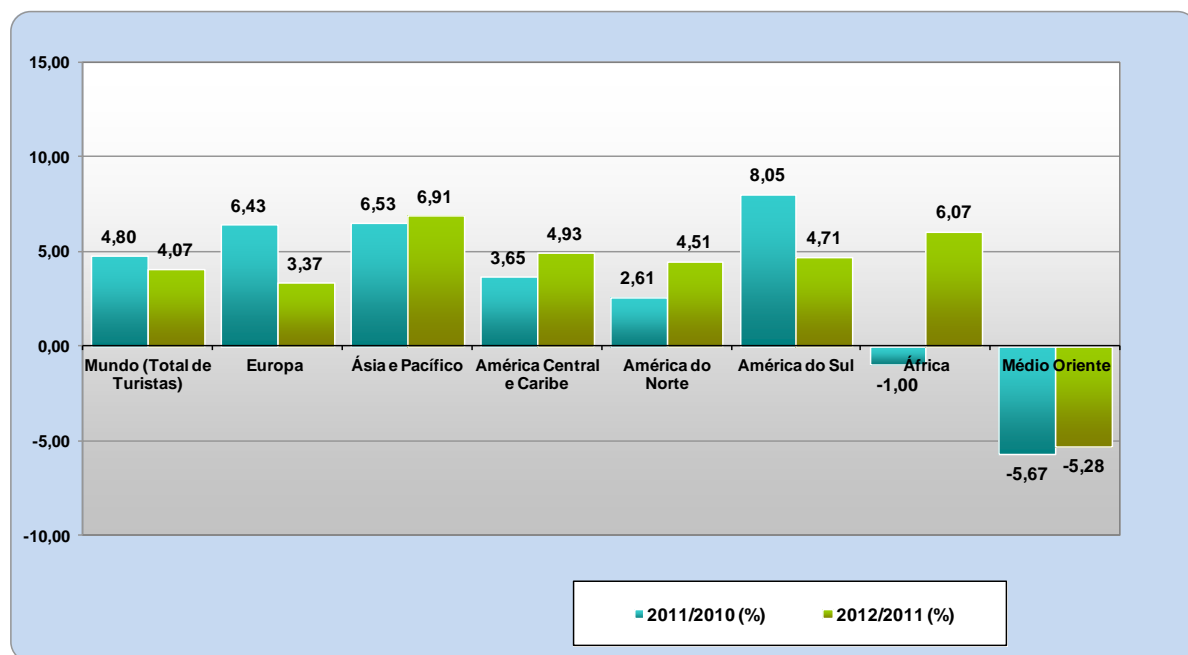
O Oriente Médio manteve a tendência de queda (-5%) e também não cresceu em 2012.

Em termos de receita do internacional o crescimento se equipara ao das chegadas, com o aumento de 4% em termos reais durante o ano de 2012. Um novo recorde foi atingido com 1,75 bilhões de dólares em todo o mundo. A semelhança do comportamento dos resultados das chegadas de turistas internacionais, incremento de 4%, confirma a forte correlação entre os dois indicadores-chave utilizados pela OMT para monitorar tendências no turismo internacional.

Por região, a Ásia e o Pacífico, Américas e África obtiveram de crescimento sólido de 6%, enquanto a Europa registrou um crescimento de 2%. Os ingressos do Oriente Médio continuaram a diminuir (-2%), devido à contínua incerteza política. A Europa manteve a cota mais elevada de participação nas receitas do turismo

internacional (43%), seguida de Ásia e do Pacífico com 30%, das Américas (20%), do Oriente Médio (4%) e da África (3%).

Gráfico 3 - Desembarque Internacional de Turistas segundo Regiões do Mundo Variação Percentual 2011/2010 e 2012/2011



Fonte: Organização Mundial do Turismo – OMT

As previsões da OMT para o comportamento das chegadas em 2013 são positivas. Espera-se manutenção da tendência de crescimento, com taxas ligeiramente abaixo do resultado de 2012, entre 3% e 4%. As melhores perspectivas são para a Ásia e Pacífico (entre 5% e 6%), seguida pela África (entre 4% e 6%), Américas (entre 3% e 4%), Europa (entre 2% e 3%) e Oriente Médio (entre 0% e 5%).

